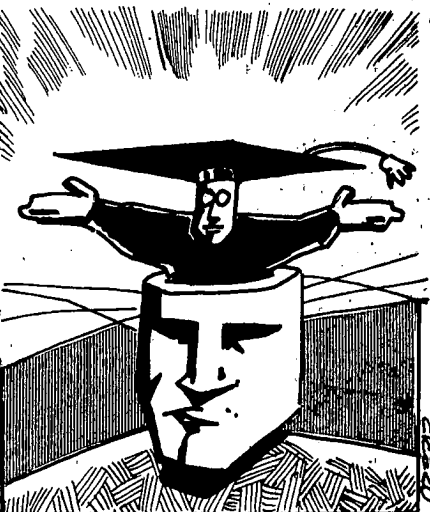


# Educação em Brasília: limiar de novo tempo

31 JAN 1991  
CORREIO BRAZILIENSE



Fico feliz. Ontem, cantei em despreziosa crônica as excelências do secretariado do governador Roriz. E, logo pela manhã, recados falavam da omissão do escriba que jurou cantar a cidade, seus encantos e até suas mazelas. A CRÔNICA DA CIDADE não citara, nem “en passant” a área de Educação. É bom e salutar saber-se lido e, mais ainda registrar que o leitor presta atenção, critica e colabora, como comprovam os quase 90 telefonemas recebidos (acredito que chegarão ainda mais críticas pelo Correio, além de abordagens pessoais) o marketing do cronista deu certo. Levantaram-se os leitores em protesto unânime por ter sido postergado o setor educacional. Acontece que foi tudo premeditado. Não falei da professora Stella Cherubins Guimarães Trois, secretária de Educação, nem tampouco da adjunta Clélia de Freitas, Capanema, justamente porque desejo enfatizar com ternura a missão dessas mestras admiráveis no programa do governo Roriz, com suas metas registradas em cartório, em busca de novos e diferentes destinos para uma área que merece muito mais do que todas as demais. Mestre Waldemar Tavares, meu pai, que há poucos anos se foi, deixando saudades que nem sei dizer, deu aulas até aos 92 anos, três antes de morrer. Aqui em Brasília, estão o senador Roberto Campos, Ulpiano Santiago, Manô Moraes, deputado Roberto Brant, o futuro embaixador Geraldo Muzzi, Eliana Starling Helou e tantos mais que, juntando-se aos que andam pelo mundo, como os embaixadores Sete Câmara e Flecha de Lima, formam uma equipe brilhante de líderes em seus setores, todos seus ex-alunos justamente como um preito filial, deixei para falar do Programa da Secretaria de Educação, em texto especial e único. Stella, a secretária, com mestrado e doutorado em Los Angeles, e sua adjunta, Clélia com pós-doutorado em Londres, serão as responsáveis pelas práticas pedagógicas em Brasília.

Stella, que até tem nome de anjo e no plural, Cherubins, atua em Brasília desde a primeira Escola Parque, extraordinária experiência educacional que não se sabe se por incúria ou desprezo que se convencionou dar à educação no Brasil, nos tempos negros da ditadura militar, — quando o binômio segurança e desenvolvimento teve prioridade —, foi desprezada. Agora, como mestra maior, vai cumprir o juramento de Roriz, implementando em todo o D.F. o salutar regime integral e, para isso, percorre todas as escolas públicas, ouvindo mestras, alunos e familiares. Brasília vai ser palco de uma revolução no ensino cujos frutos, em breve, serão colhidos por toda a sociedade. Técnicas da mais moderna pedagogia e escolas ao estilo Cieps, serão implantados por gente que entende do assunto e tem vontade política. A arte de viver é, afinal, a que mais importa aprender, mantendo a personalidade da criança, suas tradições e costumes. A dupla de mestras eruditas, sem pedantismo, em permanente diálogo com a comunidade, terá meios para realizar o que nunca se fez em Brasília — uma reforma radical do ensino público, com amor e competência. E foi para tecer loas a Roriz, Stella e Clélia que deixamos para hoje o renovar de todas as nossas esperanças. O velho filho do velho mestre, rememora seu pai que, desde 1930, entregou-se por inteiro à Educação, em Minas e no País. Foi professor de várias gerações, amou sua profissão, nela sentiu o fulgor das estrelas, o perdão e o germinar de tantos valores. É com este espírito que homenageamos e confiamos em todo o magistério de Brasília que, agora, têm em Stella Cherubins Guimarães Trois, o início do caminhar de um novo tempo.